

OS ESTRANGEIRISMOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Luiz Roberto WAGNER*

RESUMO

A idéia-chave deste artigo é a de que a integração dos estrangeirismos se processa por fases e que a cada fase corresponde um determinado conjunto de fenômenos fonológicos, morfológicos, semânticos e gráficos específicos. O nosso objetivo é identificar e descrever esses fenômenos, discutindo-os enquanto critério válido para apurar o grau de integração de um estrangeirismo ao léxico do português. Tentaremos mostrar que, inicialmente, devemos aceitar os estrangeirismos porque representam um progresso; em segundo lugar, sintonizamo-nos com a informática utilizando os termos dessa área. Ademais, eles ampliam e enriquecem o nosso vocabulário.

PALAVRAS-CHAVE: Estrangeirismo. Empréstimo. Léxico.

INTRODUÇÃO

No consultório de um ginecologista, este disse à gestante: “Seu bebê está se desenvolvendo muito bem. Gostaria de enviar-lhe um e-mail?”. Embora saibamos tratar-se de uma anedota, está implícita a sua atualização, pois podemos inferir que o termo *e-mail* é um estrangeirismo utilizado em qualquer ato de comunicação.

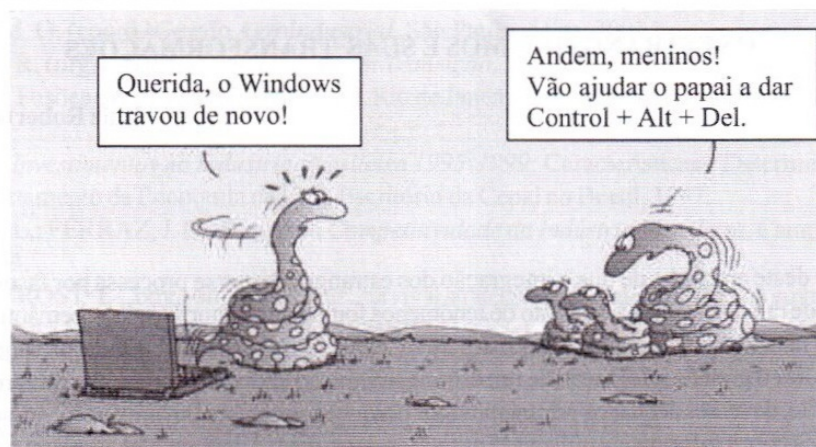
As línguas são meios de dominação, mas não podemos inibir a entrada de produtos que trazem consigo seus nomes e outros elementos lexicais, como, por exemplo, a informática, que mais colabora para a adoção de estrangeirismos.

Na seção Informática, a Folha de S. Paulo do dia 10/06/2004, publicou o artigo *Internet dá mais um passo rumo às TVs*, de onde extraímos este parágrafo: “A nova tecnologia da TiVo (www.tivo.com) vai permitir que as pessoas façam o download de filmes e músicas da internet para os seus DVRs (gravadores de vídeo digital) — esses equipamentos são como videocassetes, mas ao invés de (*sic*) gravar os programas em fitas VHS, o fazem em hard disks (discos de memória usados em computadores).”

A sigla *DVRs* e a expressão *hard disks* aparecem explicadas entre parênteses, mas o estrangeirismo *download* permanece, pois é empregado normalmente, já incorporado pelos usuários no dia-a-dia.

Hodiernamente, os termos da área de informática aparecem, com certa freqüência, nas propagandas, tiras e histórias em quadrinhos, como no exemplo abaixo:

* Doutor em Letras, filiado à FATEC – Av. Dr. Flávio Henrique Lemos, 585, Portal Itamaracá – Taquaritinga-SP e à Faculdade de Educação São Luís – Rua Floriano Peixoto, 873, Jaboticabal-SP. E-mail: prof.wagner@uol.com.br



Possenti afirma: “*O que constitui uma língua é sua gramática, isto é, seus sons (sua distribuição), seus padrões silábicos, sua morfologia (seu sistema flexional, por exemplo), sua sintaxe. Neste domínio, o português está absolutamente intocado*”. (apud FARACO, 2001, p.164)

Marcos Bagno dá um exemplo de como o estrangeirismo não altera a estrutura da língua (apud FARACO, 2001, p. 74):

O Office-boy flertava com a baby-sitter no hall do shopping center.

Esta oração obedece às regras de sintaxe e morfologia da língua portuguesa, segundo Bagno, apesar de os termos serem em língua estrangeira. Esse fato demonstra que mesmo diante de expressões estrangeiras o arcabouço da língua está intacto.

Muitos intelectuais e jornalistas há algum tempo já vêm manifestando-se sobre o assunto. O premiado escritor Deonísio da Silva, na sua coluna semanal na Cidade Virtual de São Carlos (www.terra.com.br/cidades) escreveu:

“É o boom do bumbum! A moda brasileira é a mais sexy do mundo. Às vezes até exagera e o fashion vira strip-tease”, disse a crítica de moda Regina Guerreiro a propósito do mais recente Morumbi Fashion, quando as 23 grifes mais famosas apresentaram, em São Paulo, suas coleções de primavera e verão para o ano de 2001. Ela também exagerou. Em quatro frases, utilizou cinco palavras inglesas. Mas falava em português. Tudo que disse poderia ser aportuguesado, mas nossos dicionários não conseguem acompanhar o esplendor da língua portuguesa e as palavras nascidas das novas atividades.”

Exemplos de colonialismo cultural que chegou às raias do absurdo: no saguão de um supermercado de Florianópolis, uma imobiliária promovia suas vendas com enorme painel: “Compre aqui os imóveis mais light da cidade”! Já não bastam as comidas *light* e *diet*, que raras pessoas sabem exatamente do que se trata, e agora temos imóveis “leves” ou “brandos”?!

Há certos estrangeirismos que afloram em livros de educação pedagógica, tais como *feedback*, *status quo*, *a priori*, *savoir-faire*, *workshop*, entre outros. De origem latina, inglesa ou francesa, são termos que ainda

fazem parte dos textos da literatura educacional. “Os estudiosos das áreas de ciência da cognição e da inteligência artificial referem-se a dois tipos básicos de processamento de informação: o que chamam de *top-down* (literalmente = descendentes) e o que chamam de *bottom-up* (literalmente = ascendente)”. (KATO, 1999, p.50).

Fiorin (apud FARACO, 2001) afirma que um idioma se caracteriza por uma gramática e por um fundo léxico comum. Se em nenhum dos dois casos o estrangeirismo afetar a base estrutural da língua, não haverá descaracterização do idioma.

Para designar as palavras que passam do léxico de uma determinada língua para outra, têm sido utilizadas várias denominações. As mais comuns são: *estrangeirismo*, *empréstimo* e *importação*. Alguns autores chegam mesmo a usar estes termos de um modo diferenciado, aplicando-os de acordo com diferentes processos. O termo *estrangeirismo* aplica-se, normalmente, a todas as palavras estrangeiras que não estão integradas ao léxico do português. Não designa o processo de passagem da palavra de uma língua para outra, como acontece geralmente com os termos *empréstimo* e *importação*.

Conforme Freitas (2003), esse processo de integração decorre em três fases, que correspondem ao tipo de transformações evidenciadas pela palavra: a) transformações imediatas; b) transformações progressivas; c) integração ao léxico.

1. Transformações imediatas

Quando as palavras passam de uma língua para a outra, é natural que se manifestem de imediato algumas transformações. Elas serão tanto mais significativas quanto maior for a diferença entre as línguas, tendo em conta aspectos como o inventário fonológico, a estrutura morfológica, os parâmetros sintáticos, etc.

No entanto, por uma determinada palavra manifestar essas transformações imediatas, não podemos afirmar com certeza que um dia virá a ser integrada ao léxico. Há, no entanto, muitos casos de palavras importadas de outras línguas que não chegam a perder o estatuto de estrangeirismo, ou seja, que não passam pelas transformações necessárias para integrar o inventário de formas lexicais disponíveis na língua. É nessa situação que geralmente se encontram os nomes próprios estrangeiros, assim como as palavras que designam realidades específicas de outras culturas.

A adaptação fonética imediata está relacionada com o fato de não existirem, em português, os mesmos segmentos ou contrastes fonológicos que existem na língua de origem, como os segmentos nasais do francês e do inglês. Em relação ao francês, observamos que as vogais nasais, por natureza [+ baixas], se tornam sistematicamente [- baixas], como as restantes vogais nasais do português padrão (*soutien*: souti[Ê] > suti[ã], por exemplo).

As adaptações morfosintáticas das palavras estrangeiras, na primeira fase do processo de integração, ocorrem basicamente da atribuição de gênero e da integração numa classe de palavras. Aos nomes comuns provenientes do inglês é normalmente atribuído o gênero masculino. Nomes como *flash*, *ketchup* e *software* têm gênero masculino, pois não existe qualquer tipo de motivação formal ou semântica para atribuir o gênero feminino.

Há também um fator de ordem semântica que pode ser decisivo na atribuição do gênero. Alguns autores o chamam de atração sinonímica, processo pelo qual o estrangeirismo adquire o gênero feminino por estar

associado a uma palavra vernácula feminina que designa um conceito equivalente. Exemplificando: *homepage* (página), *internet* (rede), *password* (palavra), *star* (estrela, celebridade).

A integração das palavras estrangeiras numa determinada classe de palavras, tal como a atribuição do gênero, processa-se de um modo imediato. Essa é uma operação relativamente trivial, a não ser no caso das estruturas sintaticamente analisáveis na língua de origem que, na passagem para o português, se tornam inalisáveis. Exemplos ilustrativos são a transformação dos sintagmas do inglês *free shops*, *wearable computers* e *world music* em nomes comuns e também a transformação do sintagma *honoris causa*, do latim, num adjetivo.

O que se verifica em nível semântico, no primeiro momento em que uma palavra passa de uma língua para outra, é uma tendência muito forte para que as formas sejam monossêmicas, uma vez que normalmente designam uma realidade específica para a qual não existe um correspondente vernáculo. Exemplificando, em português, *retarder* (dispositivo instalado em alguns veículos que funciona a par com os travões para diminuir a velocidade em segurança) apresenta um significado restrito.

As palavras estrangeiras que se encontram nessa primeira fase caracterizam-se por apresentar uma grafia idêntica à da língua de origem. Pelo fato de serem sentidas como estranhas ao sistema lingüístico, é comum ocorrerem com tipos gráficos (aspas, itálicos, etc.) distintos.

2. Transformações progressivas

Alguns fenômenos não correspondem a transformações imediatas, mas a adaptações progressivas que decorrem do tempo e da frequência de uso de uma determinada palavra estrangeira. A partir desses processos, dá-se uma aproximação mais significativa, em nível formal, entre os estrangeirismos e as restantes palavras do léxico do português.

Os casos de adaptação fonética que apresentaremos, prendem-se essencialmente com a tentativa de fixação do acento. Centrar-nos-emos principalmente nos casos do inglês. Na verdade, a razão por que damos prioridade ao tratamento dos exemplos dessa língua deriva do fato de ser dela que provém a maior parte das novas palavras estrangeiras (oitenta por cento dos neologismos estrangeiros).

Ao contrário do que acontece no português, o acento do inglês não tende a incidir sobre a última vogal do radical dos nomes e adjetivos. É natural que algumas palavras manifestem mudança acentual quando pronunciadas na nossa língua. Isso é particularmente evidente no caso dos vocábulos compostos e derivados por prefixação, como se pode ver neste quadro:

Acento no inglês	Acento no português
chéck-in	check-ín
kétchup	ketchúp
hómepage	homepáge
ínterface	interfáce
mégastore	megastóre
sóftware	softwáre
tópless	topléss
wórkshop	workshóp

Ao deslocar-se para a direita, o acento passa a incidir sobre a última vogal do semantema, estando em conformidade com a regra de acentuação do português relativa ao sistema nominal.

Quanto aos fenômenos morfossintáticos dessa fase, abordaremos a questão da fixação da forma do plural dos substantivos e adjetivos do inglês. Neste idioma, os adjetivos não contrastam em número; usados no português, naturalmente passam a ter essa propriedade.

A variação relativa à forma do plural é também característica dos estrangeirismos de origem latina. Isso resulta do fato de esta língua apresentar terminações de plural bastante distintas do morfema *-s* português, o que gera uma certa hesitação por parte dos falantes. Em relação à palavra *corpus*, por exemplo, observamos três formas de plural diferentes: *corpus*, *corpora* e *corporas*. A variação entre *câmpus* e *câmpi*, como plural de *câmpus*, é também, muito freqüente, se bem que a forma mais conservadora predomine na expressão escrita.

Os estrangeirismos que se encontram na segunda fase do processo de integração caracterizam-se morfologicamente pelo fato de poderem originar novas palavras por meio de composição e derivação por prefixação. Estes processos de criação de palavras podem operar sobre elementos que ainda não se encontram integrados ao léxico. Desse modo, é possível encontrar vocábulos cuja forma de plural ainda não se encontra definida na língua, mas que podem integrar novas palavras quer por composição, quer por derivação prefixal. Tomando o estrangeirismo *corpus* como exemplo, observamos que já se encontram atestadas as formações *megacorpus*, *pré-corpus*, *subcorpus* e *corpus-piloto*, entre outras. O mesmo se verifica em relação à palavra inglesa *modem*: estão atestadas as estruturas *anti-modem* e *fax-modem*, por exemplo.

É normalmente na segunda fase do processo de integração que os estrangeirismos começam a aparecer nos textos com grafias alternativas à da língua de origem. Nos meios de comunicação social, por exemplo, há uma tendência clara para manter a forma gráfica original. Palavras como *cartoon* e *cocktail* são consistentemente produzidas com a grafia da língua de origem, não obstante haver já propostas de aporuguesamento nos dicionários.

3. Integração ao léxico

Esta é, efetivamente, a fase em que o estrangeirismo deixa de ser estrangeirismo. As palavras completamente integradas têm de evidenciar estabilização em vários níveis, aproximando-se formalmente dos vocábulos já listados no léxico.

É possível encontrar palavras que manifestam plena integração em nível morfológico, podendo integrar processos de derivação, mas cuja forma fonológica ainda poderá apresentar alguma variação em nível segmental. Um desses casos é o nome *chat*, que no português do Brasil ocorre como base da forma verbal *chatear*, mas que apresenta oscilação relativamente à primeira consoante, entre [s] e [ts].

Quanto às propriedades morfossintáticas, importa referir em primeiro lugar que a fixação do gênero e da forma do plural é uma condição necessária para que as palavras possam ser consideradas integradas. Um aspecto morfológico igualmente importante, neste âmbito, é o de os vocábulos poderem integrar estruturas derivacionais da língua. Acreditamos que, quando uma determinada palavra pode funcionar como base de um processo de derivação, então essa palavra já está plenamente integrada. O seu semantema passa a fazer parte do repertório de semantemas disponíveis no léxico.

Observemos o seguinte quadro, que contém alguns exemplos de derivação com base em semantemas originários do inglês, hoje já integrados ao léxico da nossa língua:

Nome de base (semantema derivacional)	Formas derivadas por sufixação
blog	blogueiro bloguista
delete	deletar
franchise	franchisar franchisador
print	printar
scan	escanear
sprint	esprintar esprintista
stress	estressar estressante
surf	surfear surfista

Em nível semântico, as formas integradas tendem a tornar-se polissêmicas, como acontece com todas as palavras listadas no léxico. Isso é particularmente visível em relação a um termo do inglês recentemente integrado ao português: *internet*. Esta palavra deixou de significar apenas 'rede informática X' para significar também 'ligação à rede X' (A **internet** da faculdade está muito lenta.), 'serviço de acesso à rede X' (Vamos acabar de uma vez com a **internet** paga.), etc.

Em termos de grafia, as palavras que se encontram nesta fase tendem a apresentar uma atestação lexicográfica normativizada. É possível que uma palavra esteja totalmente integrada do ponto de vista fonológico e morfológico e continue a manter generalizadamente a grafia da língua de origem. São exemplos disso as formas *design*, *feedback*, *hardware*, *internet* e *software*, entre muitas outras.

CONCLUSÃO

Com este trabalho, procuramos demonstrar que a integração dos estrangeirismos ao português do Brasil é feita por fase e que a cada uma dessas fases corresponde um conjunto de fenômenos lingüísticos específicos. Consideramos, sobretudo, fenômenos de natureza fonológica e morfológica, remetendo a grafia para segundo plano, na convicção de que esta é menos adequada para dar conta do grau de integração das palavras.

Os estrangeirismos não representam o fim de uma língua, tampouco a desnacionalização ou o empobrecimento da língua que recebe o empréstimo. O processo é justamente o contrário: tal invasão de estrangeirismos, no caso da língua portuguesa, não empobrece, mas enriquece ao incorporar termos que não são previstos em seu léxico.

ABSTRACT

The aim of this paper is that the integration of foreign words processes itself through phases and each phase corresponds to a determined set of phonological, morphological, semantics phenomena and specific graphics. Our goal is to identify and describe these phenomena, discussing them as a valid criteria to verify the level of integration of a foreign word to the Portuguese lexicon. We intend to show that, firstly, we must accept the foreign words because they represent a progress; secondly, we syntonize ourselves with the informatics, using

the terms of this area. Moreover, such words enlarge and make our vocabulary richer.

KEYWORDS: Foreign words. Borrowing. Lexicon.

REFERÊNCIAS

- FARACO, C.A. (org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.
- FREITAS, T. et al. *O processo de integração dos estrangeirismos no português europeu*. (2003) A publicar nas Actas do XVIII Encontro de Associação Portuguesa de Linguística, no Porto.
- KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIACENTINI, M.T. *Estrangeirismos – Outros assuntos*. Seção de Dúvidas. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=23&rv=Gramatica>. Acesso em: 15 jul.2004.